

## Revista Nova Escola de agosto de 2011

Educadoras compartilham a experiência de ensinar alunos com necessidades educacionais especiais

### Revista Nova Escola destaca trabalho de inclusão de Taboão da Serra

A Revista Nova Escola de agosto de 2011 faz uma ampla reportagem sobre inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais e vieram até Taboão da Serra conhecer as experiências realizadas em nossas escolas. Nesta matéria destaca os trabalhos realizados na EMEF Edson Mambelli. Veja reportagem abaixo:

#### Inclusão: 7 professoras mostram como enfrentam esse desafio

Educadoras compartilham a experiência de ensinar alunos com necessidades educacionais especiais. As soluções sempre envolvem o trabalho em equipe

A Revista Nova Escola de agosto de 2011 faz uma ampla reportagem sobre inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais e vieram até Taboão da Serra conhecer as experiências realizadas em nossas escolas. Nesta matéria destaca os trabalhos realizados na EMEF Edson Mambelli. Veja reportagem abaixo: Educadoras compartilham a experiência de ensinar alunos com necessidades educacionais especiais. As soluções sempre envolvem o trabalho em equipe

#### 7 - Como explicar às famílias que é preciso adequar o currículo às necessidades dos filhos?



As professoras Marisa, Priscila e Solange e aluno Thomas da EMEF Edson Mambelli

“Abrir as portas da escola para o diálogo é o primeiro passo para diminuir a resistência inicial dos pais. Em encontros periódicos com eles e a professora da sala de recursos, explico como são definidos os conteúdos a serem trabalhados e de que forma isso vai ser feito”, Priscila Freitas Lopes, professora do 4º ano da EMEF Edson Mambelli, em Taboão da Serra, SP. Encontros periódicos, nos quais o professor explica em que se baseiam as adaptações nos conteúdos e nos materiais, feitas para atender às necessidades da criança, são indicados. A professora do 4º ano Priscila Freitas Lopes adotou esse procedimento na EMEF Edson Mambelli, em Taboão da Serra, na região metropolitana de São Paulo. As famílias dos estudantes com NEE acreditavam que, por não seguirem o mesmo currículo dos demais, os filhos seriam prejudicados.

Priscila passou a organizar com esses pais encontros paralelos às reuniões bimestrais. Marisa Pinto Freitas de Miranda Borba, professora da sala de recursos, também é convidada. Para Solange Oliveira Rodrigues Faria, mãe de Thomas Rodrigues Faria, 12 anos, que tem deficiência visual, Priscila esclareceu, por exemplo, que em Geografia, ele aprende o mesmo que os colegas, mas, com a ajuda de um mapa em relevo, desenvolvido em parceria com o AEE. Priscila reconhece que nem sempre é possível organizar reuniões assim que surge um problema. "Quando necessário, aposto em encontros individuais para que os responsáveis notem os avanços do filho e colaborem com o desenvolvimento dele."

É importante explicar à família que a adaptação do currículo não é definida pela deficiência, mas pelo repertório e pelos conhecimentos do estudante. "Essa questão deve ser abordada para não gerar frustração para o aluno e os pais", explica Liliana Kaufmann, docente da Universidade de Buenos Aires.

### **CONTATOS**

EMEF Edson Mambelli, tel. (11) 4771-6765

### **Quer saber mais?**

A matéria publicada na íntegra desta edição, agosto de 2011, aborda assuntos complementares sobre inclusão:

- 1 - Como garantir a aprendizagem de uma criança com paralisia cerebral?**
- 2 - O que fazer quando recebo um aluno com deficiência em uma turma numerosa?**
- 3 - Como conseguir recursos quando a escola não tem sequer infraestrutura adequada?**
- 4 - Como deve ser a articulação entre o professor da sala e o responsável pelo AEE?**
- 5 - Qual a melhor maneira de lidar em sala de aula com situações-limite?**
- 6 - Como a tecnologia pode melhorar a aprendizagem de alunos com deficiência?**
- 7 - Como explicar às famílias que é preciso adequar o currículo às necessidades dos filhos?**